

Teoria da ação comunicativa: subsídio para o desenvolvimento do pensamento crítico

Theory of communicative action: a basis for the development of critical thinking
Teoría de la acción comunicativa: subsidio para el desarrollo del pensamiento crítico

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho¹, Allyn Fortes Vitor¹, Ana Luísa Petersen Cogo^{II},
Viviane Euzébia Pereira Santos¹, Marcos Antonio Ferreira Júnior¹

¹ Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde,
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Natal-RN, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem,
Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto Alegre-RS, Brasil.

Como citar este artigo:

Carvalho DPSRP, Vitor AF, Cogo ALP, Santos VEP, Ferreira Júnior MA. Theory of communicative action: a basis for the development of critical thinking. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(6):1343-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0383>

Submissão: 14-07-2016

Aprovação: 02-02-2017

RESUMO

Texto reflexivo que objetiva aproximar alguns pressupostos da teoria da Ação Comunicativa com o desenvolvimento do Pensamento Crítico no contexto da formação de estudantes nos cursos de graduação em Enfermagem. Trata-se de uma reflexão com embasamento em alguns conceitos de Jürgen Habermas, como uma possibilidade para o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes desses cursos. Entende-se, portanto, a comunicação como inerente à formação dos enfermeiros em um processo contínuo, dinâmico, dialógico, com intervenções associadas ao contexto dos estudantes e que tenham significado para eles, a fim de contribuir para a promoção do Pensamento Crítico.

Descritores: Educação em Enfermagem; Pensamento; Filosofia em Enfermagem; Comunicação; Enfermagem.

ABSTRACT

Reflections on some assumptions of the theory of Communicative Action and the development of Critical Thinking in the context of training students in undergraduate nursing courses. The perspective is based on concepts of Jürgen Habermas, as a possibility for the development of critical thinking among the students of these courses. Communication is therefore understood as inherent in the training of nurses in a continuous, dynamic, dialogical process, with interventions that are related to the context of the students and that have meaning for them, in order to contribute to the promotion of Critical Thinking.

Descriptors: Education in nursing; Reflections; Philosophy in Nursing; Communication; Nursing.

RESUMEN

Texto reflexivo que objetiva aproximar algunos presupuestos de la teoría de la Acción Comunicativa con el desarrollo del Pensamiento Crítico en el contexto de la formación de estudiantes en los cursos de graduación en Enfermería. Se trata de una reflexión basada en algunos conceptos de Jürgen Habermas, como una posibilidad para el desarrollo del pensamiento crítico en estudiantes de esos cursos. Se entiende, por lo tanto, la comunicación como inherente a la formación de los enfermeros en un proceso continuo, dinámico, dialógico, con intervenciones asociadas al contexto de los estudiantes y que tengan significado para ellos, a fin de contribuir para la promoción del Pensamiento Crítico.

Descriptorios: Educación en Enfermería; Pensamiento; Filosofía en Enfermería; Comunicación; Enfermería.

AUTOR CORRESPONDIENTE

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho

E-mail: diana-rego@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Pensamento Crítico (PC) constitui-se como uma ferramenta fundamental para enfrentar a complexidade da vida moderna científica e tecnologicamente avançada. Na sociedade contemporânea, em que o saber e o conhecimento se produzem rapidamente, torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e atitudes⁽¹⁾.

Nesse contexto, o pensador crítico ideal é habitualmente curioso, bem informado, honesto em enfrentar preconceitos pessoais, prudente na tomada de decisões, diligente na busca de informações relevantes, razoável na seleção de critérios, com foco em inquérito, e persistente na busca de resultados que são tão precisos quanto ao assunto e às circunstâncias de consulta⁽²⁾.

A discussão e produção literária em torno do desenvolvimento e ensino do PC, bem como as respectivas competências e avaliações acadêmicas, constituem-se como tópicos essenciais em educação desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais⁽¹⁾.

Dessa forma, o PC no processo de ensino e aprendizagem pode ser associado como característica essencial ao aprendiz, uma vez que absorver o conteúdo e formar uma opinião sobre ele e, inclusive, questioná-lo sempre que possível deve ser inerente ao estudante contemporâneo, assim como essa interação é mediada pela comunicação entre o docente, o estudante e a reflexão acerca do contexto ao qual estão inseridos. Para assumir essa postura é preciso entender a conexão lógica entre as ideias; identificar, construir e avaliar argumentos; detectar inconsistências no raciocínio; e solucionar problemas sistematicamente⁽¹⁻²⁾.

Nesse interim, ao analisar a área da saúde há um novo paradigma na prática clínica representada por um modelo de prática reflexiva, acompanhado da capacidade de análise crítica de dados e assente na aprendizagem contínua. Portanto, o PC constitui-se como elemento primordial no processo de raciocínio clínico⁽¹⁾.

Logo, acompanhar esse processo de mudança no ensino de graduação em Enfermagem busca definir o PC e explicar como seu processo de desenvolvimento se traduz durante a formação e prática como área do conhecimento. Apesar de essa busca perdurar algum tempo, enfermeiros e educadores continuam a se esforçar para promover habilidades de PC em seus estudantes, por considerarem importante no desenvolvimento de competências para a formação profissional⁽³⁾.

A primeira definição de PC encontrada no contexto da formação em Enfermagem o considerou como um componente essencial para a responsabilidade profissional e a assistência de qualidade⁽⁴⁾. Assim, é esperada do profissional enfermeiro a capacidade de desenvolver o raciocínio clínico e o PC, de forma que o cuidado prestado ao paciente seja adequado, independente da situação clínica, social e cultural ao qual se apresente.

Ao compreender o PC como uma atitude, uma reflexão proposital e um processo de desenvolvimento, espera-se do profissional uma ação, interação e reação mediada pela comunicação que é inerente à linguagem⁽²⁾. Dessa forma, a Teoria da Ação Comunicativa propõe condições em que os sujeitos, a partir de uma situação ideal ou da fala, buscam resolver seus impasses ao utilizarem o discurso argumentativo, livre de coerções, de forma a chegar a um entendimento e suscitar o consenso⁽⁵⁻⁶⁾.

Logo, este estudo objetiva aproximar alguns pressupostos da teoria da Ação Comunicativa com o desenvolvimento do PC no contexto da formação de estudantes nos cursos de graduação em Enfermagem.

TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA

Habermas propõe alguns conceitos importantes para definir a teoria da Ação Comunicativa, dentre eles a consciência moral, o agir comunicativo, o conhecimento dialógico e a racionalidade comunicativa⁽⁶⁻⁷⁾.

Para entender a importância da completa reversibilidade dos pontos de vista, é necessário considerar a consciência moral como pressuposto da Teoria da Ação Comunicativa, a partir dos quais os participantes apresentam seus argumentos; da universalidade, no sentido de uma inclusão de todos os conceitos; e da reciprocidade do reconhecimento igual das pretensões de cada participante por todos os demais⁽⁵⁾.

O conhecimento dialógico e a racionalidade comunicativa são coletivos e organizados. Os participantes exercem seu direito existencial de dizer a sua palavra, em respeito e diálogo com os outros; visões de mundo são compartilhadas e discutidas, não impostas, em um processo de construção coletiva.

No conceito de racionalidade comunicativa de Habermas, o conhecimento se dá por meio da competência do diálogo, na possibilidade de troca, no entregar-se ao outro, com respeito às diferenças e partilha do mundo vivido presente nas discussões acerca do PC, uma vez que se deseja que o estudante consiga identificar o real significado das coisas e delas em um dado contexto⁽⁴⁾.

Nesse aspecto, a teoria da Ação Comunicativa se propõe a investigar a "razão" inscrita na própria prática comunicativa cotidiana e reconstruir a partir da base de validade da fala um conceito não reduzido de razão, este entendido como o resultado de uma aprendizagem, de uma evolução social, comunicativa e dialógica⁽⁷⁾.

Portanto, o agir comunicativo consiste na prática da argumentação, reflexão e entendimento, que busca a libertação da coerção e da imposição de ideias que impedem a criatividade e o conhecimento crítico, pode ser caracterizado como um tipo de ação social que por meio da intersubjetividade visa à autonomia^(4,7).

Nesse contexto, a racionalidade comunicativa se desenvolve mediante a relação intersubjetiva entre os sujeitos, em um discurso conciso e aberto a alterações, que permite realizar o entendimento e suscitar o consenso. Baseia-se principalmente na compreensão e no aprendizado.

Portanto, para que a ação comunicativa venha de fato a acontecer, pressupõe-se as seguintes pretensões de validade: 1) todo sujeito capaz de agir e falar pode participar de discursos; 2) qualquer participante de um discurso pode problematizar e introduzir novas afirmações, exprimir suas necessidades, desejos e convicções; 3) nenhum interlocutor pode ser impedido, por forças internas ou externas, de fazer uso de seus direitos descritos anteriormente⁽⁴⁾.

O PENSAMENTO CRÍTICO E A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA

Em 1990, 46 especialistas do campo do PC se reuniram na Universidade do Estado da Califórnia para um consenso sobre

como definir e mensurar o pensamento crítico. Por meio do método Delphi apresentaram uma lista de consenso de habilidades cognitivas essenciais para o desenvolvimento do PC: Interpretação (categorização, decodificação e esclarecimento de significado); Análise (avaliação de ideias, identificação de argumentos e argumentos de análise); Avaliação (avaliação dos pedidos e avaliação de argumentos); Inferência (consultar provas, conjecturar alternativas e tirar conclusões); Explicação (resultados em cada etapa, justificativa de procedimentos, apresentação de argumentos); Autorregulação (autoexame e autocorreção)⁽²⁾.

A definição do PC envolve um processo de raciocínio lógico, situacional, proposital e individual. Portanto, apresentam-se como pré-requisitos as atitudes dos professores e as habilidades dos estudantes, associados a um corpo sistemático de conhecimento. Habermas acredita que o conhecimento é o entendimento entre o educador e o educando e Facione sugere que o PC deve ser estimulado mediante as habilidades que o compõem associado ao interesse do estudante^(2,7).

O agir comunicativo na produção do saber promove mudanças a partir do conhecimento dos problemas que acometem os vários setores da sociedade e da investigação científica para solucioná-los⁽⁴⁾. Nesse ínterim, o estudante em formação percebe sua importância e compromisso com a sociedade e demonstra autonomia, que contribui para a sua mudança de atitude.

Portanto, é necessário exercitar o agir comunicativo e a racionalidade comunicativa de Habermas para promoção das habilidades necessárias de um bom pensador crítico, tanto pelo professor quanto pelo estudante, com discussões em situações cotidianas da enfermagem, assim como para fortalecimento da enfermagem enquanto profissão e disciplina, além de consolidar uma ciência com personalidade e área de atuação definida.

Dessa forma não se pode mais admitir que a formação pedagógica não considere o diálogo como o espaço para expor ideias e debater propostas. Logo, os cursos de graduação em Enfermagem, enquanto ambientes de formação de futuros profissionais, são responsáveis em promover o agir comunicativo, utilizar o diálogo e o estímulo ao PC, para construir o pensamento e a reflexão sobre o pensar em si mesmo nas situações cotidianas da enfermagem.

INFLUÊNCIAS DA TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA NO PENSAMENTO CRÍTICO PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

Estudos recentes demonstram que algumas estratégias apresentam melhor desempenho na promoção do PC em estudantes de graduação em Enfermagem, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a Simulação, o Mapeamento de Conceitos, a reflexão e ainda a associação entre duas ou mais estratégias⁽⁸⁻⁹⁾.

Dessa forma, compreender a sala de aula enquanto ambiente para promoção de PC é essencial na educação em enfermagem, tanto

quanto entender o enfermeiro educador como responsável profissional e ético na criação de um ambiente propício à aprendizagem em que se vise à formação de profissionais enfermeiros competentes, eficazes e autônomos⁽⁸⁻⁹⁾. Os enfermeiros educadores devem proporcionar um processo de ensino e aprendizagem cativante e interessante em programas de Enfermagem que concentrem seu desenvolvimento.

A Figura 1 apresenta um mapa conceitual com a inter-relação entre a teoria da Ação Comunicativa e o desenvolvimento do PC no processo de formação do profissional enfermeiro ao compreender a racionalidade comunicativa, a consciência moral, o agir comunicativo e o conhecimento dialógico como características fundamentais para mediação da promoção de cada habilidade para pensar criticamente.

As habilidades de PC apresentadas na figura refletem como os pressupostos selecionados podem estimular o desenvolvimento deste, uma vez que a ação, a busca pelo conhecimento, a razão e a consciência podem ser mediadas pelos educadores durante o processo de formação.

Entre as estratégias de ensino capazes de promover o desenvolvimento do PC destaca-se a construção de mapas conceituais (MC), uma vez que para ser construído o estudante deve buscar o conhecimento adquirido, relacionar os diversos conceitos que o integram e formar proposições finais, desde um termo mais amplo até exemplos de situações cotidianas⁽¹⁰⁾.

Portanto, sinaliza-se a intencionalidade de se ter optado pelo seu uso ao demonstrar a relação entre os pressupostos da Teoria da Ação Comunicativa e as habilidades do PC como inerentes ao enfermeiro contemporâneo. O agir comunicativo está intrínseco à profissão, uma vez que a comunicação e a ação permitem ao enfermeiro compreender a realidade e a situação à qual o paciente está inserido e atuar de acordo com as diversidades que o contexto se apresenta.

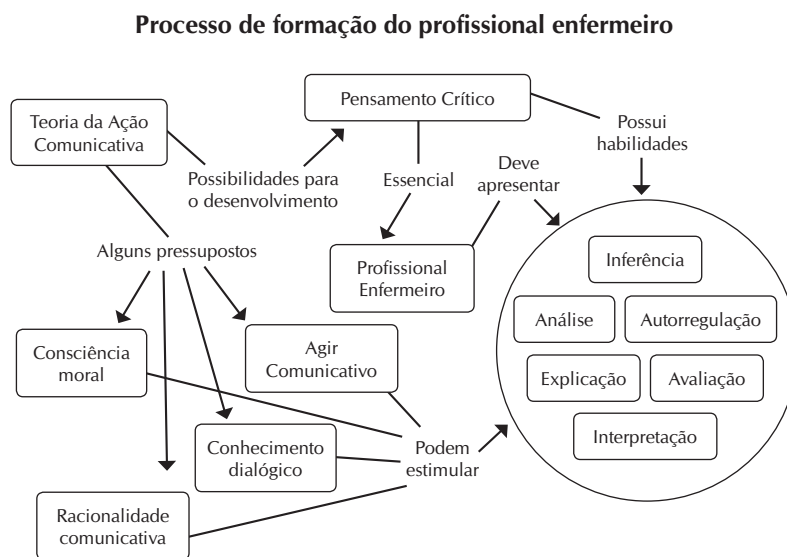


Figura 1 – Mapa conceitual referente ao processo de formação do profissional enfermeiro mediante aproximação da Teoria da Ação Comunicativa e o Pensamento Crítico

As estratégias de ensino orientadas pela Teoria da Ação Comunicativa podem promover o desenvolvimento do PC no ensino de enfermagem, como é percebido em alguns estudos em que as atividades reflexivas auxiliam os estudantes de enfermagem a entender e comunicar experiências passadas que ajudam a moldar as percepções e pressupostos da profissão de enfermagem^(8,10). Assim como os MC, a simulação também é uma estratégia de ensino que, ao ser mediada pelo agir comunicativo, pode oferecer aos estudantes experiências clínicas que avaliam a tomada de decisão e consequentemente estimulam o desenvolvimento de habilidades de PC, de comunicação e competências de segurança do paciente.

Um estudo constatou que os estudantes de Enfermagem apresentam capacidades para o desenvolvimento do PC e que devem ser incentivados na construção de uma “mente disciplinada” que envolva as características de PC necessárias para a prática profissional, assim como direciona para a importância de uma seleção de melhores estratégias para promoção do PC no ensino de Enfermagem, de forma a auxiliar os educadores com a integração de técnicas que favoreçam o desenvolvimento do PC nos currículos de Enfermagem⁽⁸⁾.

Nesse contexto, a formação de enfermeiros deve ser contínua, dinâmica, dialógica, com estratégias de ensino associadas à realidade dos estudantes e cujo conteúdo tenha significado

para eles a fim de contribuir na promoção do diálogo e na ética discursiva nos momentos de aprendizagem. A formação deve ser construída pela relação educador-estudantes e demais participantes no momento da aprendizagem por meio de um diálogo inclusivo dos fatos reais associados ao raciocínio clínico e à assistência de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A racionalidade comunicativa, o agir comunicativo, a consciência moral e o conhecimento dialógico são pressupostos da Teoria da Ação Comunicativa apresentados como uma possibilidade de inter-relação com as habilidades de PC, uma vez que a comunicação, a ação e a interação caminham para a promoção do desenvolvimento deste nos estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem ao estimularem a análise, a explicação, a interpretação, a avaliação, a inferência, a explicação e a autorregulação.

Portanto, a comunicação mediada por um discurso coerente, receptivo e reflexivo em um contexto situacional entre os sujeitos e a partir deles deve ser incentivada a fim de contribuir para formação profissional de enfermagem com o intuito de representar uma possibilidade para o desenvolvimento de habilidades do PC tão desejado no ensino de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Amorim MP, Silva I. Instrumento de avaliação do pensamento crítico em estudantes e profissionais de saúde. *Psic Saúde Doenças* [Internet]. 2014[cited 2016 Jun 01];15(1):122-37. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36231157011>
2. Facione PA. *Critical thinking: what it is and why it counts*. California Academic Press. Millbrae, CA [Internet]. 2011[cited 2016 Mar 30]. Available from: www.insightassessment.com
3. Lovatt A. Defining critical thoughts. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2014[cited 2016 Jun 01];34(5):670-2. Available from: [http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(13\)00425-5/abstract](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(13)00425-5/abstract)
4. Habermas J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1989.
5. Schefer BK, Rubinfeld MG. A consensus statement on critical thinking in nursing. *J Nurs Educ* [Internet]. 2000[cited 2016 Jun 01];39(8):352-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11103973>
6. Muhl EH. Habermas e a Educação: Racionalidade comunicativa, diagnóstico crítico e emancipação. *Educ Soc* [Internet]. 2011[cited 2016 Jun 01];32(117):1035-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a08.pdf>
7. Habermas J. *Teoria de la acción comunicativa*. Tomos I e II. Madri: Taurus, 1988.
8. Burrell LA. Integrating critical thinking strategies into nursing curricula. *Teach Learn Nurs* [Internet]. 2014[cited 2016 Jun 01];9(2):53-8. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S155730871300142X>
9. Carter AG, Creedy DK, Sidebotham M. Efficacy of teaching methods used to develop critical thinking in nursing and midwifery undergraduate students: A systematic review of the literature. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2016[cited 2016 Jun 01];40:209-18. Available from: [http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(16\)00116-7/abstract](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(16)00116-7/abstract)
10. Andreou C, Papastavrou E, Merkouris A. Learning styles and critical thinking relationship in baccalaureate nursing education: a systematic review. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2014[cited 2016 Jun 01];34(3):362-71. Available from: [http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(13\)00204-9/abstract](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(13)00204-9/abstract)